

Fotografia

UMA TRAJETÓRIA HISTÓRICO-CULTURAL

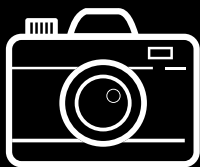
Ana Kelly Talexio da Silva, Gabriel Bruscatto Rocha Leme, Isabella Barbui Lucinio, Luiza Oliveira de Santos, Pedro Dellamano de Oliveira e Victoria Andrade

INTRODUÇÃO

Buscamos aqui ressignificar a nossa história através das imagens e ilustrar como a cultura visual, mas especificamente a fotografia, pode ser um instrumento valioso para romper e expor toda pluralidade da nossa construção diária como sociedade.

ÍNDICE

- 01 A TECNOLOGIA
- 02 A LOMOGRAFIA
- 03 CULTURA VISUAL E FOTOGRAFIA MAGINAL



A HISTÓRIA POR TRÁS DAS CÂMERAS

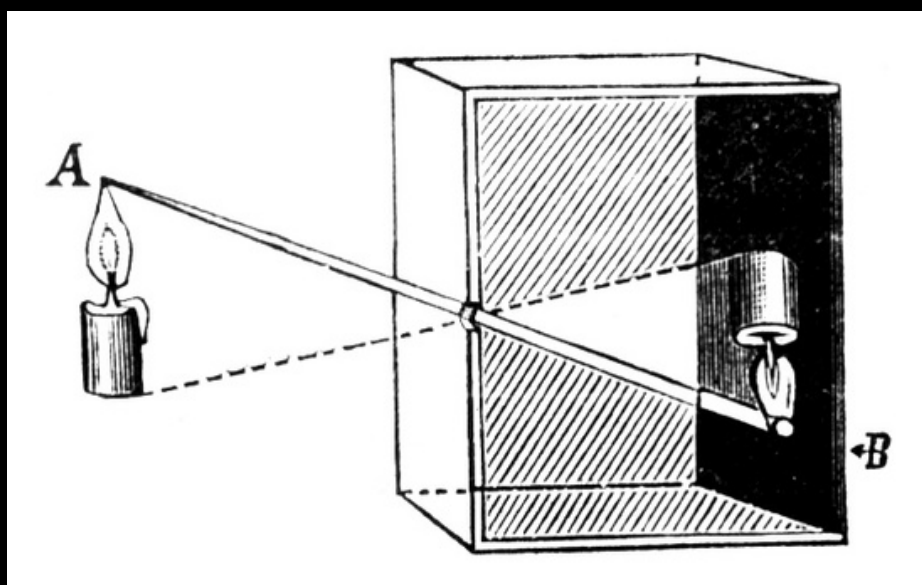
POR ISABELLA LUCINIO E GABRIEL LEME

A princípio, a fotografia era vista de forma muito técnica, ou seja, apenas como uma ferramenta utilizada para imprimir imagens do real. Desde o seu surgimento a prática fotográfica vem evoluindo não apenas devido às novas tecnologias em desenvolvimento, mas também através das diferentes formas de olhar da sociedade ao longo do tempo. Pode-se afirmar que há um estreitamento da relação entre arte e fotografia na medida em que uma passa a influenciar a outra, até que a fotografia acaba se tornando também uma linguagem artística. É com esse salto na história que surgem diversas modalidades do fazer fotográfico. Durante muitos anos a fotografia foi e permanece sendo utilizada como instrumento para observar e registrar cuidadosamente os fatos sociais e culturais, o que nos permite compreender as mudanças históricas em épocas distintas.

NESSA PRIMEIRA PARTE INTRODUIREMOS AO LEITOR O PROCESSO DE CRIAÇÃO E EVOLUÇÃO DO ÂMBITO TECNOLÓGICO DA FOTOGRAFIA E BUSCAREMOS EXPLICITAR COMO ESSE VIÉS TÉCNICO ESTÁ DIRETAMENTE LIGADO COM OS INTERESSES DE UMA CLASSE ESPECÍFICA.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO E EVOLUÇÃO DO ÂMBITO TECNOLÓGICO DA FOTOGRAFIA

O processo de criação da fotografia é, naturalmente, uma obra resultante da intervenção de várias experiências e tentativas ao longo da história da humanidade. Foi através da junção de vários processos, conceitos e diversos estudos que levaram ao aparecimento da fotografia como a conhecemos atualmente. O conceito como o de câmara escura - do latim *camera obscura* – por exemplo, é essencial para o aparecimento da máquina fotográfica, já sendo descrito por autores no século XVI.



Câmera escura ou câmara escura é um tipo de aparelho óptico baseado no princípio de mesmo nome, o qual esteve na base da invenção da fotografia no início do século XIX.

O surgimento da primeira fotografia impressa, entretanto, só ocorreu no século XIX, por Joseph Niépce, na França. A partir desse evento, outras pessoas como Louis Daguerre continuaram a fazer experimentos e aperfeiçoar a técnica descoberta.

Anos depois, mais precisamente em 1839, um novo invento denominado Daguerreótipo, responsável por diminuir o tempo de fixação das imagens, foi apresentado à Academia de Ciências de Paris, tornando a prática fotográfica acessível ao público e ganhando adeptos ao redor do mundo todo.

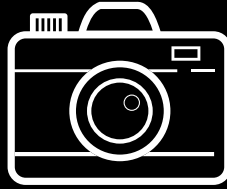


'View from the Window at Le Gras', primeira foto da história (Foto: Joseph Nicéphore Niepce)

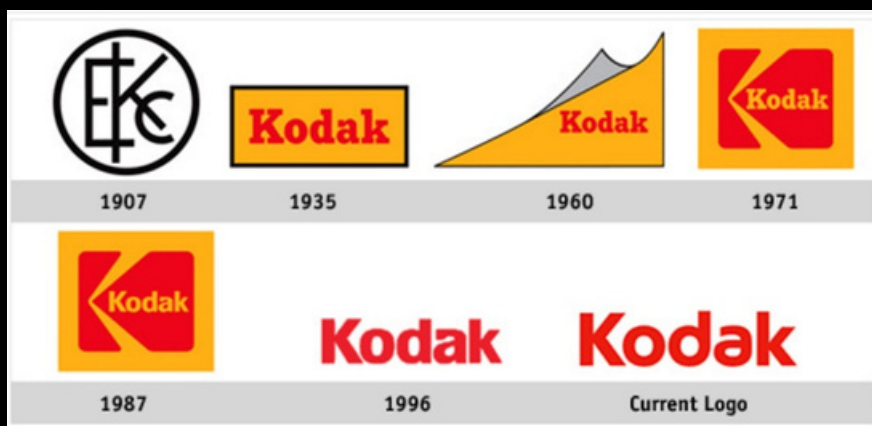


O daguerreótipo foi o primeiro processo fotográfico a ser anunciado e comercializado ao grande público. Foi divulgado em 1839, tendo sido substituído por processos mais práticos e baratos apenas no início da década de 1860.





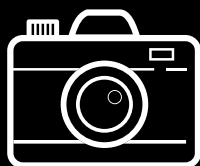
Em 1886, a história da fotografia é revolucionada a partir do surgimento da renomada empresa norte-americana, Kodak, a qual comercializava câmeras e filmes em rolos a preços acessíveis para a população, além de liberá-los do processo de revelação das imagens.



Evolução da logo da marca kodak



Primeira propaganda da marca Kodak

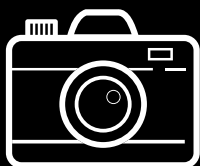


A LOMOGRRAFIA

POR VICTORIA ANDRADE E ANA
KELLY TALEXIO

É evidente que o mundo está repleto de belas paisagens, lugares “instagramáveis” ; em que os olhares das pessoas enchem de brilho ao se depararem com uma fotografia, sendo ela digital ou física. Mas será mesmo que apenas o belo importa? Por que só prestamos atenção no que esteticamente é visto como “bonito”? Na segunda parte do nosso e-zine questionaremos a beleza da técnica, usando como base o campo da lomografia

A lomografia nos mostra o quão incrível pode ser uma fotografia mesmo tirada de maneira aleatória, por ângulos diversos e lugares variados...que não necessariamente precisam ser coloridos, bem conservados, organizados, tecnicamente produzidos ou enquadrados.



Para entendermos um pouco mais sobre essa prática, ou melhor, sobre essa arte, é necessário voltar o pensamento aos estudantes vienenses que ao se aventurarem em uma viagem por Praga, descobriram em uma pequena loja, a existência de uma câmera específica chamada originalmente de ЛОМО Компакт Автомат, traduzida por: Máquina compacta lomo. Essa tão especial e pequenina máquina se tornou uma ferramenta impressionante para que aqueles estudantes enxergassem o mundo ao seu redor de forma diferente do que estavam acostumados.



ЛОМО Компакт Автомат, traduzida por: Máquina compacta lomo.

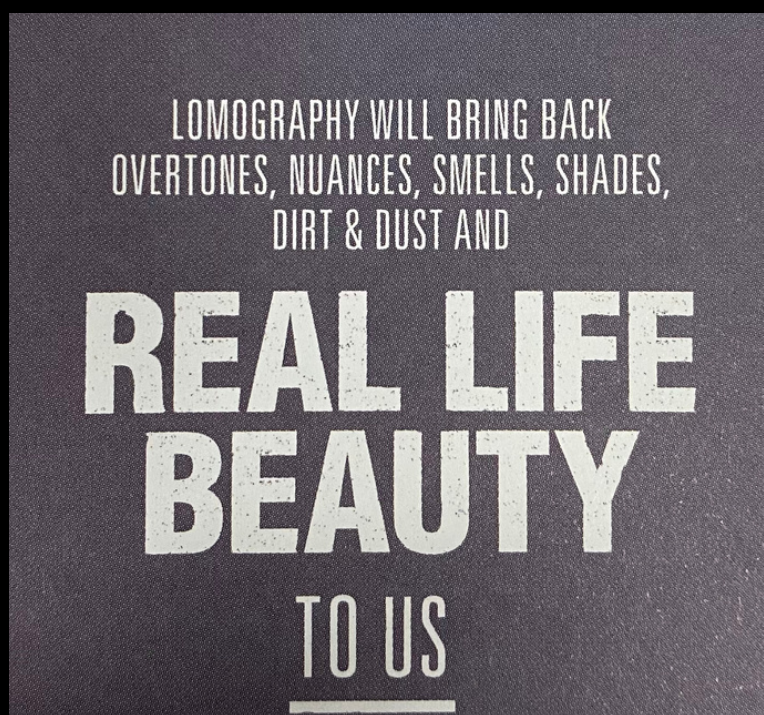


Exemplo de fotografia lomo, de domínio público.



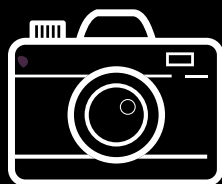
Foto tirada no primeiro Sarau à parte de 2022, considerada uma foto lomo pois transmite a naturalidade da cena sem a preocupação técnica.

A partir dessa história, podemos aplicar a lomografia no meio urbano em que vivemos, por que não descobrir a cidade a partir dos olhares lomógrafos? Assim conseguimos registrar realidades muitas vezes esquecidas e invisibilizadas que as maiores teorias burguesas jamais registraram. Acreditamos ser necessário documentar a realidade como um todo, não apenas o que é belo, pois a vida está rodeada de cenários sem cor, sem técnica e esteticamente fora do padrão, entretanto cheio de sensações as quais não podem simplesmente serem apagadas.



” A lomografia trará de volta, tons, nuances, cheiros, sombras, sujeira, poeira e beleza da vida real para nós“

Traduzido de: Lomo Life: A História.



CULTURA VISUAL E FOTOGRAFIA MARGINAL

POR LUIZA OLIVEIRA E PEDRO
DELLAMANO

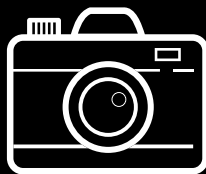
Aqui partimos da ideia de que a fotografia pode ser usada como meio de difusão e identificação da arte na classe trabalhadora, isso é, que ela é um meio por qual pessoas que são historicamente invisibilizadas e negadas do acesso e produção de cultura possam construir sua memória social e difundi-la para seus iguais.

A cultura visual busca “compreender o papel social da imagem na vida da cultura”. Assim, torna-se necessário questionar as imagens que nos representam como sociedade, os significados atribuídos a essas imagens, e por quem e porque são produzidas.



Registro fotográfico do evento "Sarau à parte", organizado por alunos da UFSCar

É de extrema importância para nós a discussão sobre a fotografia como meio de construção de identidade de um povo, visando que a história do nosso país foi cruelmente forjada e encomendada, buscamos aqui construir uma singela tentativa de reescrevê-las com o olhar das classes oprimidas.



O desenvolvimento de uma cultura visual realmente brasileira em seu sentido mais amplo vem sendo elaborado através de diversas formas de se fazer arte, registrando tudo em projetos audiovisuais independentes que constroem de baixo pra cima nossa história como povo brasileiro. Registrando não só essas manifestações artísticas, mas toda uma vivência muitas vezes deixada fora dos holofotes e lentes.

Através do QRcode abaixo você poderá visualizar nossa galeria cultural, com imagens registradas por nós.



REFERÊNCIAS:

MORAIS DE OLIVEIRA, E. DA FOTOGRAFIA ANALÓGICA À ASCENSÃO DA FOTOGRAFIA DIGITAL. [S.L: S.N.]. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://BOCC.UBI.PT/~BOCCMIRROR/PAG/OLIVEIRA-ERIVAM-FOTOGRAFIA-ANALOGICA-FOTOGRAFIA-DIGITAL.PDF](http://BOCC.UBI.PT/~BOCCMIRROR/PAG/OLIVEIRA-ERIVAM-FOTOGRAFIA-ANALOGICA-FOTOGRAFIA-DIGITAL.PDF)>.

TAVARES, ANTÓNIO LUÍS MARQUES - A FOTOGRAFIA ARTÍSTICA E O SEU LUGAR NA ARTE CONTEMPORÂNEA. SAPIENS: HISTÓRIA, PATRIMÓNIO E ARQUEOLOGIA. [EM LINHA]. N.º 1 (JULHO 2009), PP. 118-129. URL: [HTTP://WWW.REVISTASAPIENS.ORG/BIBLIOTECA/NUMERO1/A_FOTOGRAFIA_ARTISTICA.PDF](http://WWW.REVISTASAPIENS.ORG/BIBLIOTECA/NUMERO1/A_FOTOGRAFIA_ARTISTICA.PDF)

LOMOGRAFY. LOMO LIFE: O FUTURO É ANALÓGICO/ LOMOGRAFY; TRADUÇÃO DE FERNANDO SCAVONE -SÃO PAULO: EDITORA SENAC. SÃO PAULO, 2014.